

# O Remo em Portugal - 190 Anos de História

## Autor

Carlos Manuel Gomes Henriques

[chenriquespt@gmail.com](mailto:chenriquespt@gmail.com)

## Resumo

O presente documento descreve o início da prática do Remo, a fundação dos primeiros clubes no nosso País, a evolução histórica do treino, da técnica e do material desportivo utilizado, ao longo dos tempos, pelos atletas que praticam o desporto mais antigo do mundo. Apresenta também um resumo da história do Remo Paralímpico

*Palavras-chave:* Remo História Federação Taça Lisboa Remeiros Regata Tejo Montemor

## INTRODUÇÃO

Este documento narra a História do Remo em e a constituição das primeiras Sociedades Desportivas no nosso País.

Inicialmente os praticantes eram descritos como curiosos da arte de Remar porque, como sabemos, sempre existiram no nosso País os profissionais que utilizavam o Remo para o seu sustento na sua vida civil ou militar.

## 1. O Remo em Portugal

A prática do Remo em Portugal, enquanto desporto organizado, começou em 1828 com a fundação do Arrow Club por Abel Power Dagge, os irmãos Pinto Basto e alguns elementos da colónia britânica residente na metrópole, segundo documentos inéditos que nos foram facultados pela família Dagge. **[\*\*Figura 1 em anexo\*\*]**

Do referido acervo documental constavam as actas de fundação de várias associações náuticas, a sua correspondência e deliberações das Assembleias Gerais, assim como memórias de Abel Power Dagge, membro fundador da Real Associação Naval e do Clube Naval de Lisboa, quiçá o primeiro desportista náutico a existir em Portugal. São célebres, a partir de 1852, por ocasião dos festejos anuais de Paço de Arcos, as Regatas promovidas pelo Conde das Alcáçovas e por um grupo de aristocratas ligados à Casa Real. **[\*\*Figura 2 em anexo\*\*]**

A regata de 1853, foi presidida pelo infante D. Luiz que se fez conduzir a bordo do vapor da Marinha de Guerra Portuguesa Conde de Tojal. Do programa de 1854, constava a participação de duas guigas de 4 remos, tripuladas por “curiosos”. **[\*\*Figura 3 em anexo\*\*]**

Na sequência destes eventos, foi fundada em 1855 a Real Associação Naval atual Associação Naval de Lisboa, uma das mais antigas agremiações da Península Ibérica e do mundo. O clube foi fundado sob a proteção do Rei D. Pedro V no Arsenal de Marinha, numa reunião presidida por D. Luís ainda como Duque do Porto. Por influência dos ingleses o seu nome seria Real Yacht Club mas o futuro Rei escolheu um nome mais português. **[\*\*Figuras 4 e 4A em anexo\*\*]**

O interesse despertado pelo «divertimento das regatas», associado ao “gosto e predilecção” da Família Real pelos passeios a remos no Tejo, deram lugar em 1861, à formação de dois grupos de remadores. O primeiro grupo era composto na sua maioria por ingleses mesclados de alguns portugueses, destacamos Abel Dagge e Augusto Pinto Basto, o segundo, era constituído por indivíduos da colónia alemã. **[\*\*Figura 5 em anexo\*\*]**

Estes dois grupos de amadores remavam também em guigas de 8 remos, construídas propositadamente para esse fim pelos construtores Luís Silvério de Faria e I. C. Dangebau, que se denominavam respectivamente Lusitânia e Germânia. A guiga Lusitânia, construída em 1862, tinha 12,80 m de comprimento e 1,83 m de largura,

tendo custado 201,600 reis. Segundo os nossos registos, esta guiga deverá ter sido a primeira embarcação desportiva de remo construída em Portugal e por um mestre português.

Destes acalorados desafios resulta então a fundação, em Lisboa, do Tagus Rowing Club e do Club dos Remeiros Lusitano, dois dos primeiros clubes de remo instituídos em Portugal. **[\*\*Figuras 6 e 7 em anexo\*\*]**

Numa época em que o remo desportivo era a modalidade de eleição praticada pela elite inglesa residente na região norte é fundado, em 20 de Junho de 1866 o Oporto Boat Club, em 1868 o Clube Naval Portuense e em 1876, o Club Fluvial Portuense. Este último, ainda em actividade trata-se da colectividade desportiva mais antiga do Norte de Portugal. É no Porto, mais precisamente em Avintes, que pela primeira vez temos conhecimento de provas de Remo Feminino, na Regata de 1863 lemos na descrição da prova no Jornal do Porto que nos informa acerca duma regata entre “mulheres de Avintes”, as barqueiras que faziam a ligação entre as duas margens e vendiam também a famosa “Broa de Avintes”.

Na segunda metade do Séc. XIX, a Figueira da Foz era o local de férias das elites portuguesas. Neste contexto formam-se na Figueira a Associação Naval Figueirense, com estatutos de 1866 e o Clube Moderno cujos estatutos datam de 1881. A 14 de Outubro de 1880 funda-se em Setúbal a Associação Fluvial Setubalense.

Com a introdução, em 1878, dos primeiros *outriggers* de 4 remos, construídos em Inglaterra para o Clube de Remeiros Lusitano, o desporto náutico entra num período de notável incremento. Logo em 1884, ainda por iniciativa de Abel Dagge, foi criado o primeiro Campeonato que se realizou em Portugal. As provas realizaram-se em Lisboa e Cascais. Como competidores estiveram os ingleses Hickei e Mitchel e o futuro Barão de Almeirim, Manuel Braamcamp, que venceu e conquistou o Título de Campeão do Tejo, ganhando uma medalha de ouro que usava com orgulho na corrente do seu relógio. **[\*\*Figura 8 em anexo\*\*]**

É durante este ano, 1884, que as regatas passaram a ser sempre em linha recta na distância de uma milha aproximadamente.

Em 27 de Janeiro de 1892, são aprovados os estatutos do Club Naval de Lisboa. Com o seu aparecimento os desportos náuticos e o Remo em particular ganham um notável incremento porque o recém-criado Clube imprime um grande dinamismo e por esse motivo o Rei D. Carlos concede-lhe o uso do título de Real logo em 1893.

Em 1888 é criado por decreto o Clube dos Aspirantes de Marinha. No dia 1 de Maio de 1893 é fundada na Figueira, a Associação Naval 1º de Maio, a primeira colectividade de cariz eminentemente popular instituída em Portugal. Na cidade de Aveiro, em 1894, o Ginásio Clube Aveirense organiza também uma secção de Remo. A 1 de Janeiro de 1895 é fundado o atual Ginásio Clube Figueirense.

Para comemorar os aniversários do Rei D. Carlos e da Rainha D<sup>a</sup> Amélia, o Real Club Naval de Lisboa decide realizar as Regatas de Cascais em 29 de Setembro de 1901. Aproveitando o apoio e beneplácito do seu Comodoro, S. M. El Rei D. Carlos, o Real Clube Naval de Lisboa cresceu e difundiu os Desportos Náuticos pelo País abrindo secções e Postos Náuticos em Azambuja, Cascais, Trafaria, Luanda, Lourenço Marques, Portimão, Lagos, Pedrouços e Funchal. Estas delegações evoluíram mais tarde para os actuais clubes existentes nestas localidades.

No alvorecer do século XX despertava grande interesse as regatas em guigas de quatro e de seis remos. No entanto, a falta de uniformidade nas características das embarcações, a que se juntava uma deficiente regulamentação, suscitavam frequentes conflitos que, em alguns casos, conduziam à quebra de relações entre as principais agremiações náuticas. Em 1898, no Centenário da Índia devido a um empate numa regata de Remo os atletas da Real Associação Naval e do Real Clube Naval envolveram-se numa zaragata que destruiu a Cervejaria Jansen, no Cais do Sodrê e em 1906 houve mesmo um duelo à espada, em Cascais, entre Alberto Totta e Carlos Sá Pereira devido a uma regata da Taça Lisboa. **[\*\*Figura 9 em anexo\*\*]**

A necessidade de regulamentação das regatas de Remo mereceu alguma reflexão no “Congresso Marítimo Nacional”, promovido pela Liga Naval, em 1902, sem que contudo daí resultasse alguma alteração. **[\*\*Figura 10 em anexo\*\*]**

É neste contexto que em 1904, a pedido de Joaquim Leotte, a Associação Naval de Lisboa, o Clube Naval de Lisboa, o Clube de Aspirantes de Marinha e o extinto Clube Naval Madeirense instituíram a Taça Lisboa em Remo como Campeonato de Portugal, Taça ainda hoje em competição, constituindo a prova desportiva mais antiga do nosso país. Assim nasceu a Taça Lisboa e a Convenção que se lhe seguiu assinada pelos mesmos clubes, a 20 de Abril de 1904. **[\*\*Figuras 11 e 12 em anexo\*\*]**

Em 1914 o Comité Olímpico Português organizou os *Jogos Olímpicos Nacionais* em Remo e a 20 de Setembro disputou-se em Portugal pela primeira vez uma Regata Universitária.

O ano de 1919 é marcado pela realização, na Figueira da Foz, dum Campeonato Internacional de Remo perpétuo para comemorar a vitória das forças aliadas da Primeira Grande Guerra, onde seria disputada a Taça da Vitória que a par da Taça Lisboa seria a prova mais importante do remo português. **[\*\*Figura 15 em anexo\*\*]**

Também no ano de 1919 foi formada a primeira Seleção Nacional de remo para competir nos Jogos Interaliados em Paris. Como não se realizaram os Jogos Olímpicos, as Nações Aliadas organizaram estas provas, em vários desportos, para “moralizar os soldados e aproximar os países amigos”. **[\*\*Figura 16 em anexo\*\*]**

No dia 19 de Fevereiro de 1920 na Sala da Associação Naval de Lisboa reúne-se a Comissão Organizadora e Iniciadora da Federação Nacional de Remo, com a participação dos clubes de Lisboa e da Figueira, marcando então uma reunião de delegados oficiais para o dia 10 de Março, sendo contudo no Congresso Náutico Nacional realizado no Porto, em Abril de 1920, por iniciativa do Clube Fluvial Portuense com o apoio do Sport Clube do Porto, que a Associação Naval de Lisboa e o Clube Naval de Lisboa apresentaram as bases, da Federação Nacional de Remo, no mesmo congresso são também instituídos e regulamentados os Campeonatos Nacionais. **[\*\*Figura 17 em anexo\*\*]**

Em 1922 a Federação Portuguesa do Remo inscreve-se na FISA, o que lhe permite fazer-se representar nos campeonatos da Europa em Como, Itália, em 1923 e, em 1926, em Lucerna, Suíça.

Os Campeonatos Nacionais de Remo de 1931, organizados pelo Clube Fluvial Portuense e pelo Sport Clube do Porto, realizados no Porto, destacaram-se pela forte adesão do público que acorreu a ambas as margens para assistir àquele que foi o maior evento desportivo realizado em Portugal até aquela data, tendo-se computado uma assistência superior a 50 mil pessoas. Nesse mesmo ano, as Regatas Internacionais da Figueira da Foz com provas Natação, Remo e Vela tiveram igualmente grande adesão por parte do público, contabilizando-se cerca de 25 mil assistentes.

A realização, a partir da década de trinta, dos Campeonatos Escolares de Remo, organizados pela Federação Portuguesa de Remo e a criação a nível estatal dos Centros de Remo da Mocidade Portuguesa, movimentaram um maior número de praticantes, facto que se reflecte no fomento da modalidade.

Nos anos quarenta organizaram-se várias e diferentes provas destacando em 1944 o I Campeonato de Remo para empregados das Companhias de Seguros, Torneios da Mocidade, o Campeonato Peninsular em 42,43 e 45, e um Campeonato Nacional Universitário em 1945. Em 1947 a FPR organizou a 1ª Conferência Nacional de Remo e publicou um anuário. **[\*\*Figura 18 em anexo\*\*]**

No ano de 1948 Portugal inicia a sua participação nos Jogos Olímpicos. Em 1952,1960,1972,1992,1996 e recentemente em 2008 e 2012 volta a marcar presença no evento.

Os anos sessenta destacaram-se pelo início da competição dos Jogos Luso Brasileiros e em 1966 foram criados os escalões etários para os mais jovens, como categoria de remadores.

A partir de 25 de Abril de 1974, dá-se início a uma nova etapa no desenvolvimento do Remo desportivo, pautada pelos princípios de democratização do desporto, definidos na política estatal da época, tendo em vista a massificação da modalidade. No âmbito desta política, a Direcção Geral dos Desportos, implementa Planos de Desenvolvimento da Modalidade. Em 1976, inicia-se o processo de formação de treinadores, sistematizados em vários graus. É estabelecido um intercâmbio com a Polónia com a vinda da equipa olímpica polaca durante todo o mês de Fevereiro, tendo, no âmbito do mesmo, sido dada formação a um elevado número de técnicos nacionais. Paralelamente, assiste-se à criação de Escolas de Remo da Direcção Geral dos Desportos por todo o país.

Nos anos 80, a Associação Naval de Lisboa introduziu a variante de Remo Indoor em Portugal organizando, em 1992, o primeiro Campeonato Nacional de Remo Indoor que conta com um elevado número de participantes.

Em 1985, realiza-se o primeiro Congresso de Remo, na Figueira da Foz onde, pela primeira vez, se reúnem todos os agentes desportivos que participam na vida da modalidade, tendo-se debatido amplamente os problemas do Remo. No ano seguinte o Remo passa a integrar as modalidades com planos de Alta Competição que a Direcção Geral dos Desportos apoia. **[\*\*Figura 19 em anexo\*\*]**

Após esporádicas presenças em 1962 e 1982, Portugal inicia, em 1986, a sua participação regular em campeonatos do mundo com uma presença em Inglaterra.

Em 1985 são iniciados cursos de remo para cidadãos com deficiência.

No ano de 1989 são redigidos os novos estatutos e os treinadores criam a sua própria estrutura – o Conselho de Treinadores. A década de 90 é marcada pelo aumento de participações em competições no estrangeiro e pela obtenção dos resultados mais significativos na História do Remo nacional, destacando-se: A conquista, em 1990, da primeira medalha na Taça das Nações com uma tripulação feminina. Em 1994, a conquista da primeira medalha num campeonato do mundo com uma tripulação masculina. Em 1999, uma tripulação de double - skull masculino conquista o seu primeiro título Mundial, no Campeonato do Mundo de Juniores em Plovdiv, Bulgária. A publicação de legislação sobre o regime jurídico das federações, em 1993, implica que estas alterem os seus estatutos para poderem ser consideradas de utilidade pública desportiva. Em Lisboa realiza-se a Conferência Anual FISA de Treinadores com a presença de técnicos de todo o mundo.

Em 1997 tem início o plano de apetrechamento dos clubes, apoiado pela Federação, que viria a contemplar mais de 100 embarcações, dezenas de ergómetros e centenas de remos. Três anos mais tarde, cinco árbitros portugueses obtêm a licença internacional e, quatro deles, passam a partir desta data a marcar presença nas grandes regatas internacionais, incluindo campeonatos do mundo. [\*\*Figura 20 em anexo\*\*]

José Nunes é eleito Presidente da Comissão do Remo Adaptado da FISA, devendo-se ao seu excelente desempenho nesse cargo, a participação do Remo Adaptado, pela 1ª vez nos jogos Paralímpicos em Pequim. Em 2002, depois de um processo iniciado em 1997, é inaugurada finalmente a pista de Montemor – O – Velho, obedecendo o seu projeto às especificações de Classe A da FISA para pistas internacionais. Em 2003, e depois de uma primeira participação no ano anterior, uma tripulação de Remo Adaptado de Soure conquista a primeira medalha num Campeonato do Mundo.

A prática desportiva do Remo tem-se diversificado nos últimos tempos e encontramos hoje também nos planos de actividade federativos além da competição o Remo Indoor, o Remo de Mar, o Remo Adaptado e o Remo de Turismo.

A conquista do primeiro título mundial da sua história, em 1999, a organização do Congresso Extraordinário da FISA na cidade do Porto em 2001, com a presença de 200 delegados de 60 países, e a realização em Montemor – O – Velho, em Agosto de 2002, da Coupe de la Jeunesse, competição onde estiveram presentes 400



participantes de 10 países europeus, deram à Federação e ao País, uma visibilidade exterior impensável poucos anos atrás, o que originou através de um grande empenho da Federação Portuguesa do Remo e do Governo, a conquista da organização do Campeonato da Europa de 2010 ao fim de 86 anos, o que motivou, até um castigo a Portugal pela FISA, devido ao facto de em 1924 e 1954 os Governos de então não terem apoiado a organização do evento já destinada a Portugal.

Em 2004 realiza-se a regata comemorativa do Centenário da Taça Lisboa no mesmo local da 1ª prova e um Jantar no Museu de Marinha. Esta Regata serviu de ensaio para a Regata comemorativa dos 150 Anos da ANL. [\*\*Figura 21 em anexo\*\*]

Encerrando as comemorações dos 150 anos da ANL, a Lisboa Classic Regatta teve nesse ano como ponto alto uma inédita disputa em Lisboa entre as Universidades de Oxford e Cambridge.

Em 2008 depois de algumas provas de selecção atribuladas, a tripulação de Double - Skull Peso Ligeiro conseguiu o apuramento para os Jogos Olímpicos de Pequim e teve uma excelente prestação conseguindo chegar às Meias-Finais ficando em 8º na Geral, melhor só a equipa do Galitos de Aveiro uns anos antes.

Nos Jogos Paralímpicos tivemos também a participação de Filomena Franco.

A Federação Portuguesa do Remo participou activamente na fundação do Comité Paralímpico de Portugal e Carlos Henriques é eleito para a sua Comissão Executiva em representação do Remo português.

Numa Pista de Remo totalmente renovada, Montemor foi palco em 2010 do Campeonato da Europa de Remo, organizado pela FPRemo, avançando também a construção dos Centros de Alto de Rendimento de Montemor e do Pocinho, locais que irão permitir um aumento da qualidade de treino aos atletas da Selecção Nacional. Nesta Regata Pedro Fraga e Nuno Mendes sagraram-se Vice Campeões da Europa em double - skull Peso Ligeiro.

Também nesse ano a paralímpica portuguesa Filomena Franco conquistou a medalha de bronze na prova de Skiff (AS) dos Campeonatos do Mundo de remo.

Nos Jogos Olímpicos de 2012 a dupla de Peso Ligeiro Pedro Fraga – Nuno Mendes conseguiram uma prestação espetacular, apurando-se para a Final A onde conseguiram um extraordinário 5º lugar. Ainda neste ano, Itália, ficaram em segundo lugar nos Europeus.

Filomena Franco participou nos Jogos Paralímpicos de Londres.



Em 2013 Pedro Fraga venceu duas provas da Taça do Mundo tornando-se o primeiro português a alcançar este feito, sagrando-se ainda Vice-campeão da Europa em Sevilha.

No ano seguinte em Belgrado, mais um feito para este atleta, na Sérvia subiu ao mais alto degrau da prova e sagrou-se Campeão da Europa em Skiff peso ligeiro.

Os Jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2016 no Rio ficaram sem representação portuguesa.

Apesar de possuímos atletas de qualidade, excelentes treinadores e material de primeira, querelas constantes entre os que foram eleitos para o órgão representativo da modalidade e os seus “inimigos” provoca que em todos os Ciclos Olímpicos a modalidade comece do zero.

## **BIBLIOGRAFIA**

WINTERMANTEL, JOSE LEAL – CONSTRUÇÃO, APARELHO E MANOBRA DO YACHT, 1915 - CENTRO TIPOGRAFICO COLONIAL

HENRIQUES, JOAO MIGUEL; BETTENCOURT, OLGA; RAMIREZ, TERESA - HISTÓRIA DA VELA EM CASCAIS – 2007 – EDIÇÕES INAPA

ACERVO DA RAN/ANL

ACERVO DO RCN/CNL

QUADROS NAVAIS – ALMIRANTE CELESTINO SOARES, REIMPRESSAO DE PARTE DA OBRA – BIBLIOTECA E MUSEU DE MARINHA – 1942

TIRO CIVIL - VÁRIOS

TIRO E SPORT – VÁRIOS

ILUSTRAÇÃO PORTUGUESA – VÁRIOS

JORNAL DO PORTO – VÁRIOS

REVISTA OCIDENTE – VÁRIOS

DIÁRIO ILUSTRADO - VÁRIOS

OS SPORTS - VÁRIOS

# ANEXOS

[\*\* Figura 1 \*\*]

1889

*Lembrança dos nomes dos Remeiros do Arras Club instituído em 1828 e de que foi Inspector Chibru Pinheiro e hoje exist. sob o nome de Rowing Club de Lisboa*

Navy	Clas	Navy	Clas
Dagge - M.	A 1	Dagge - M.R.	A 1
Wagon - M.	A 1	Walter	A 1
John	A 1	Baxter - A.P.	A 1
Coville - C.	A 1	C.F.R.	A 1
Baker - P.	A 1	Mitchell - W.B.	A 1
Baxter	A 1	Mitchell - L.W.	A 1
(Mithat - J.)	A 1	E.A.	A 1
John	A 1	Gilman - J.	A 1
Mitchell - L.	A 1	Torrey - S.	A 1
John	A 1	Marty - S.	A 1
Piquet - Ch.	A 1	Collis - R.	A 1
Calatare - M.	A 1		
Brown - J.	A 1		
Ruff - D.	A 1		

em 14 de Maio de 1890  
Tomaz de Matos  
Club de Remeiros  
Lisitano

*estes são todos os remeiros  
havendo muito mais que  
pagaram de 1888  
o resto  
x há, mas não remeiros*

[\*\* Figura 2 \*\*]

**REGATA DO TEJO.**  
**PROGRAMMA**

DA REGATA EM PAÇO DE ARCOS, DE 19 DE SETEMBRO

**1.º DOS ESCALERES DE RECREIO.**  
REGATA DE VELA. — PREMIO — Uma Prênda de Prata.  
N. B. O Vencedor será obrigado a contribuir 24000 réis, para a compra do Premio do anno seguinte.

**2.º DE GUIGAS DE 4 REMOS, POR CURIOSOS.**  
REGATA A REMOS. — PREMIO — Uma Bandeira de honra.

**3.º DE ENVIADAS.**  
REGATA DE VELA.  
Havendo 3 — Será o Premio de ..... Rs. 135000  
" 5 — Segundo dito ..... Rs. 85000  
" 8 ou mais — Terceiro dito ..... Rs. 45000

**4.º DE CATRAIOS.**  
REGATA DE REMOS A 4.  
Havendo 3 — Será o Premio de ..... Rs. 180000  
" 5 — Segundo dito ..... Rs. 125000  
" 7 ou mais — Terceiro dito ..... Rs. 85000

**5.º DE CATRAIOS DE VELA DESPIGHA.**  
REGATA DE VELA.  
Havendo 3 — Será o Premio de ..... Rs. 80000  
" 4 ou mais — Segundo dito ..... Rs. 45000

**6.º DE CANOAS DE PESCA.**  
REGATA DE VELA.  
Havendo 3 — Será o Premio de ..... Rs. 125000  
" 4 ou mais — Segundo dito ..... Rs. 85000

N. B. O dono de qualquer outra especie d'Embarcação que deoje correr n'esta Regata, queria informar d'isso a Commissão, para se darem as providencias convenientes.

A corrida a remos será de 2 milhas.  
Para os Catraios e mais Embarcações de vela, será a corrida de 15 dias.  
Para os Escaleres de recreio de vela, será a corrida de 15 dias.  
Os Locaes para se fazer a Inscripção dos Barcos que pretendem entrar n'esta Regata, onde se acha o Regulamento, são:  
Es. Paço d'Arcos — Casa de S. Ex.º o Conde das Alcaçovas.  
Lisboa — Casa do Sotil, Sr. Chancelia, Gonçalves.  
Rua dos Confeitores N.º 44, Sr. A. P. Dagge.  
Por ordem da Commissão. — H. F. Meier, Secretario.

LISBOA, TYPOGRAPHIA DE CASSINO JOSE ESTRELA DE SOUSA, PAVILÃO DE D. FELIX N.º 27

[\*\* Figura 3 \*\*]

**REGATA DO TEJO**  
**PROGRAMMA DA REGATA EM PAÇO D'ARCOS**  
**EM 11 DE SETEMBRO DE 1854.**

**REGATAS DE VELA.**

**BARCOS de Recreio . . . . . PREMIO —** Uma Prênda de Prata  
N. B. O Vencedor será obrigado a contribuir Rs. 24000 para a compra do PREMIO do seguinte anno.

**Escaleres de Navios de Guerra — PREMIO . . . . .** 185000  
**Canhoas de Pesca . . . . .** 185000  
**Canhoas de Pesca . . . . .** 125000  
**Catraios de vela d'Espicha . . . . .** 98000  
**Enviadas . . . . .** 125000

N. B. — A CAMARA MUNICIPAL DE OUBRAS, — offerece uma Bandeira de Honra, á Enviada Vencedora alem do PREMIO acima.

**REGATAS A REMOS.**

**Quigas de Curiosos — a 4 Remos. — PREMIO —** Uma Prênda de Prata  
**Ditas de Navios de Guerra — a 6 Ditos — PREMIO . . . . .** 245000  
**Escaleres de Ditos — a 12 Ditos . . . . .** 405000  
**Quigas de Navios Mercantes, ou de estaleiros — a 4 Ditos** 185000  
**Catraios — a 4 Ditos:**  
Havendo 3 seté o PREMIO . . . . . 155000  
Havendo 4 ou mais — 2.º PREMIO . . . . . 85000  
265000

N. B. Das entradas desta classe se fara um bolo, que será repartido igualmente entre os vencedores.

As corridas a remos serão de 2 milhas.  
Para os Barcos de recreio e Canhoas serão de 17 milhas.  
Para os outros Barcos de vela serão de 8 milhas.

Os Locaes para se fazerem as inscripções dos Barcos que pretendem entrar nesta Regata, e aonde se achará o Regulamento, são:  
Em Paço d'Arcos — em casa de S. Ex.º o Conde das Alcaçovas.  
Em Lisboa . . . . . no Arsenal Real da Marinha.  
" Rua dos Confeitores n.º 44. — Sr. A. P. Dagge.  
" Rua do Corpo Santo — loja do Sr. Bolin.

TYP. LHA DA CONDRESSA N.º 3

[\*\* Figura 4 \*\*]

*Red Yacht Club*

*14 de Setembro de 1854. Philadelphia Rd. Pa. de 1854*

*Supra Regulamento*

- 1 O primeiro objecto do Club é estabelecer e manter um regata de recreio e de honra, e de promover a melhoria do estado de saúde e de prosperidade dos seus membros.
- 2 Os officios do Club serão de Presidente, Secretario, e de Officiarios de cada um dos departamentos.
- 3 Todo o membro do Club deve ser natural de algum pais.
- 4 Os membros do Club devem ser admitidos pelo Club, e não por qualquer outro modo.
- 5 Os officios do Club devem ser exercidos por membros do Club, e se houver vacante, antes de se fazer a eleição, de se fazer a eleição de um substituto.
- 6 O Club deve ter um fundo de reserva para ser usado em caso de necessidade.
- 7 O Club deve ter um fundo de reserva para ser usado em caso de necessidade.
- 8 O Club deve ter um fundo de reserva para ser usado em caso de necessidade.
- 9 O Club deve ter um fundo de reserva para ser usado em caso de necessidade.

C.S.S. 104



[\*\* Figura 5 \*\*]

*Associação Lusitana*  
*Deus*  
*A Luis Sobrinho de Sousa*

Por humma Guiza, nova de 12<sup>o</sup> p<sup>o</sup> de comprimento, com 8 Remos, 8 forquitos, com de lona de Cabelo, forquitos de lona de Cabelo, Chupa de roda e de costado de Cabelo, Cordão de carilha de Cabelo, e a Chupa a pé, a pé, e peneiras, das Guardas, patas de madeira, e toda pintada 201:000

Recbi de 11<sup>o</sup> de Fev<sup>o</sup> =  
Antonio Guilherme Gago  
a quantia de 1.200:000

Resta = 81:000

Recbi a conta de lona, costado e hum mil e dus outros reis. Lisboa 11 de Dezembro de 1882.

[\*\* Figura 6 \*\*]

*Sobrinho de Sousa de 1882*

Estabelecimento a baixo assignado para fundar o Club de Remos Lusitano tem eleito por unanimidade como presidente o Sr. J. Aranha e para secretario e thesoureiro o Sr. J. Gago.

Se fixado o numero dos socios em 25 mais o capital de 1000 milreis em 5000 cada uma para ser mais obrigada a não tomar menos de 2 milreis

Se obrigado era a quota mensal de cada socio em 100 milreis durante todo o anno

*J. Aranha*  
*J. Gago*  
*J. Aranha*  
*J. Gago*  
*J. Aranha*  
*J. Gago*  
*J. Aranha*  
*J. Gago*

[\*\* Figura 7 \*\*]

*Sagua Rowing Club*

*Managing Committee*  
*Manager - John B. Lawrence*  
*Members of Committee - J. S. Lawrence, J. S. Lawrence, J. S. Lawrence*  
*Secretary - J. S. Lawrence*  
*Treasurer - J. S. Lawrence*

*Rules*

- I. The entrance fee to be six milreis.*
- II. The entrance fee to be paid within 3 months of joining the Club. Members have the option of paying in instalments of 2000<sup>rs</sup>.*
- III. The subscription to the Club to be paid per annum; to be paid at the rate of 1500<sup>rs</sup> every three months in advance. §1. Members to be admitted on payment of half entrance fee and 6 months subscription. If they should stay on beyond the 6 months and wish to continue as members, to pay the remainder of entrance fee.*
- IV. The flag to be the red ensign; and the Club signal a white burgee with red St. George's cross.*
- V. None but members to be allowed to row, unless special permission has been obtained - except as provided for in §1 of*
- VI. Uniform to be: <sup>Striped at</sup> ~~striped~~ white shirt with red buttons on the top. White singlet with blue trimmings - red socks, dark blue trousers and canvas shoes.*
- VII. Rowing days to be Mondays, Tuesdays, and Fridays, at S. do T. M. Rendezvous. Baas de Podri.*
- VIII. A member may have the use of the boats on non-rowing days by giving due notice to the mandget.*
- IX. A member absenting himself for more than 6 months and less than 3 years is exempt from paying his subscription and may be re-accepted without payment of a new entrance fee, provided he gives due notice.*
- X. A member inviting a Portuguese family onboard the boats may carry the Portuguese flag as a mark of respect to them.*

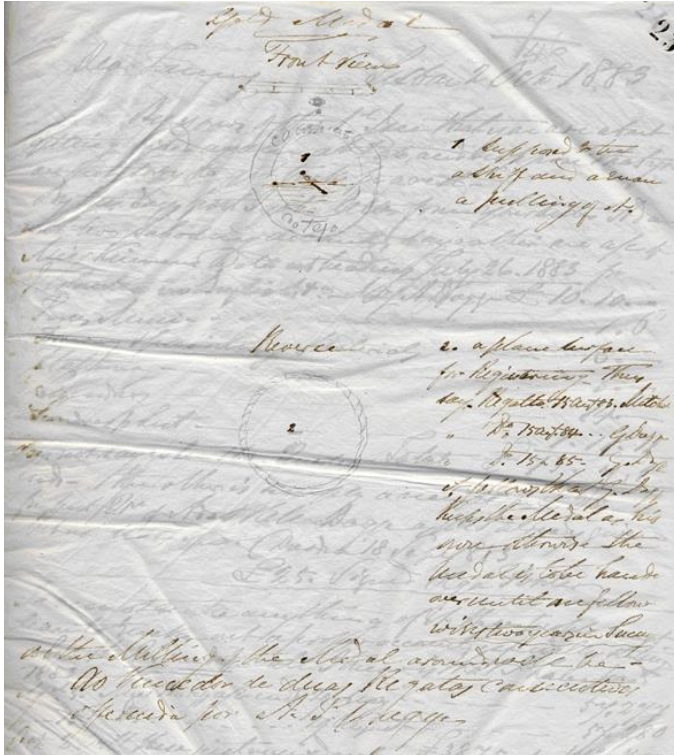
*These rules to be in force during the season 1876*

*§1. On every day membership to be allowed to row in uniform -*

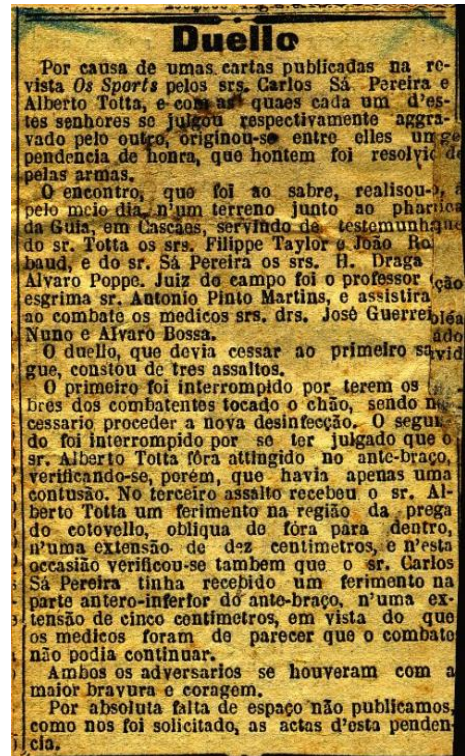
*§1. Each member may have a rowing bag and a rowing bag for his personal use. The rowing bag to be worn in the boat and the bag to be worn on the bank. The rowing bag to be worn on the bank.*



[\*\* Figura 8 \*\*]



[\*\* Figura 9 \*\*]



[\*\* Figura 10 \*\*]



[\*\* Figura 11 \*\*]

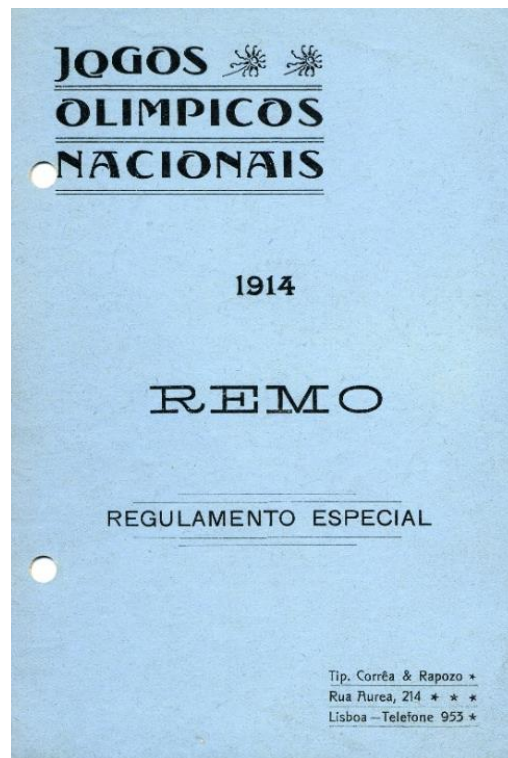




[\*\* Figura 12 \*\*]



[\*\* Figura 13 \*\*]



[\*\* Figura 14 \*\*]

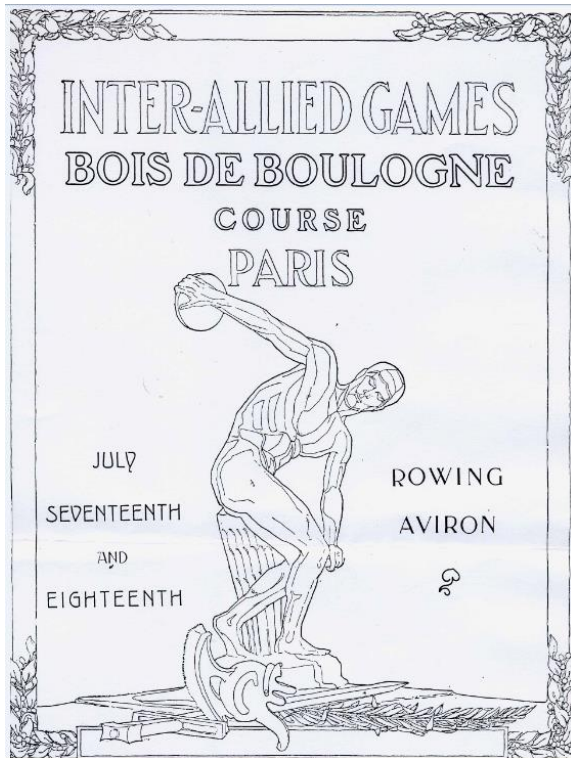


[\*\* Figura 15 \*\*]

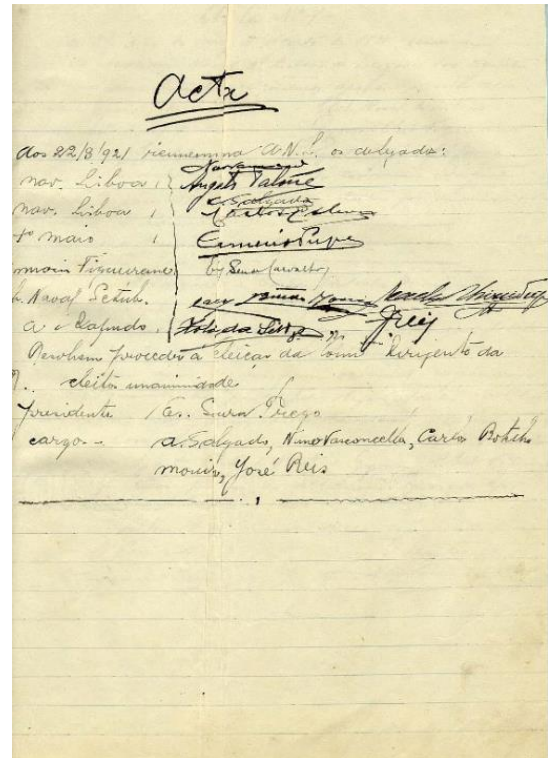




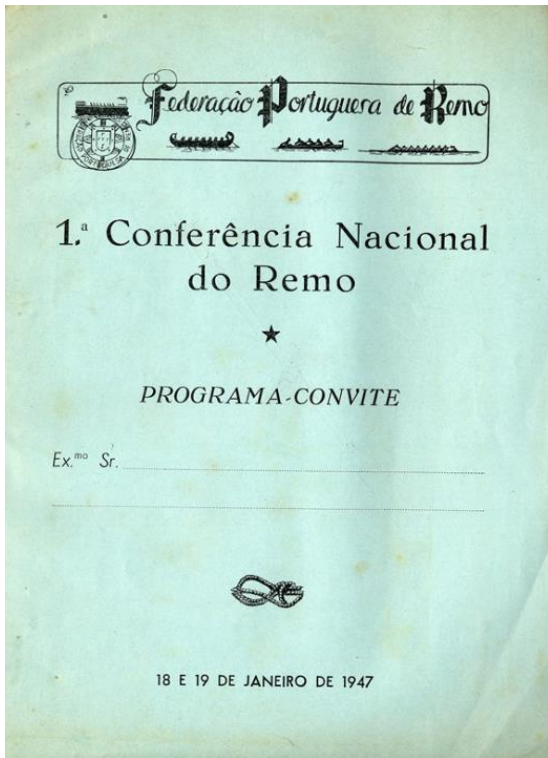
[\*\* Figura 16 \*\*]



[\*\* Figura 17 \*\*]



[\*\* Figura 18 \*\*]



[\*\* Figura 19 \*\*]



[\*\* Figura 20 \*\*]



[\*\* Figura 21 \*\*]

